



Voz livre em Parintins: produção radiofônica em rádio poste do Bairro União em Parintins-Am¹

Kássia Cleandra Cruz Gomes²

Sue Anne Guimarães Cursino Pessoa³

Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Parintins-Am.

Resumo

Este artigo procura compartilhar e refletir a experiência do projeto de extensão Voz livre em Parintins, o qual buscou proporcionar, para um grupo de moradores do bairro de União em Parintins, uma reflexão sobre a atuação e importância das rádios comunitárias, em especial da rádio poste, bem como a prática de algumas teorias e técnicas da produção radiofônica. A partir do projeto buscou-se capacitar os comunitários que atuam nas rádios postes do bairro ou se interessavam pela produção radiofônica como ferramenta da democratização da comunicação, assim como promover uma experiência de campo aos discentes de Jornalismo envolvidos no projeto, primando pelo desenvolvimento técnico jornalístico e também o exercício da ética e cumprimento do papel de cidadão frente às questões sociais, considerando ainda a manutenção de um diálogo entre a Universidade Federal do Amazonas e o Bairro União.

Palavras-chave: Rádio poste; Rádio Comunitária; Extensão; Comunicação; Parintins.

Introdução

A história das rádios livres no Brasil remonta aos anos 70, em um período conturbado culturalmente e politicamente. Em Parintins a atuação das rádios livres ainda é tímida, sendo que no município o principal meio de comunicação da cidade e no interior é o rádio, tendo três rádios comerciais e apenas uma rádio comunitária legalizada, mas que tem o perfil vinculado com a igreja evangélica.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Iniciação Científica em Comunicação - Intercom Júnior, IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

² Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: kassiacleandra02@hotmail.com

³ Orientadora. Professora substituta do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins. Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da UFAM. Email: sueannegcursino@hotmail.com



No município de Parintins existe apenas uma rádio comunitária legalizada. Porém, com o surgimento de um novo bairro na cidade, foi possível ver o aparecimento de rádios postes, com diversas linhas ideológicas, mas com um único objetivo: efetivar a comunicação.

Por conta deste cenário acredita-se ser importante que haja um maior esclarecimento sobre a atuação de rádios com cunho comunitário, apesar deste não ser o objetivo deste artigo. No entanto, essa situação se mostra essencial ao considerar a produção de um programa radiofônico voltado para rádio comunitária, o qual é de fato o foco do trabalho (DIAS, et.al, 2013,p. 1).

No bairro da União, alvo da proposta deste projeto, as rádios postes são muito utilizadas para veicular notícia, avisos, propagandas dos comércios pequenos e opinião do comunitário que se sentir a vontade para falar na rádio ou quiser opinar por mensagem ou ligação de celular. Ali existem três rádios postes, localizadas em diferentes pontos do bairro que está localizado na região periférica da cidade. A rádio poste Rádio Comunitária Brilho do Sol e a Rádio Esperança são as mais atuantes, enquanto a terceira voz funciona com pouca periodicidade e apenas para veicular alguns anúncios comerciais.

A proposta inicial do projeto Voz livre em Parintins foi oferecer subsídios para que os moradores do Bairro União, os quais atuam na rádio poste Rádio Comunitária Brilho do Sol, pudessem conhecer teorias e técnicas da produção radiofônica. No entanto estendeu-se o público-alvo para todo o bairro, abrangendo assim a rádio poste Esperança. No período do projeto foram realizados minicursos de produção de notícias, entrevistas e notas de serviços e palestras sobre o processo de construção e regulamentação da rádio comunitária e sua importância para a democratização da comunicação.

Justifica-se a importância do projeto para a comunidade uma vez que, também, objetiva fornecer informações sobre a construção e regulamentação de rádio comunitária, sendo, portanto necessária a discussão e conhecimento da Lei nº 9.612, de fevereiro de 1998, que institui o serviço de radiodifusão comunitária.

Entende-se rádio poste como a rádio livre que funciona em sistema de alto-falantes, de baixa potência, atingem apenas alguns quilômetros do bairro, não sendo ouvida por todos, portanto. Vê-se neste projeto a rádio livre não como uma desobediência civil (GHEDINI, 2009), mas sim como opção para que os moradores daquele bairro possam se informar e se expressar sobre assuntos dos interesses deles, sem fazer uso das rádios comerciais de Parintins, as quais tem ligação com sistema religioso e/ou partidário.



Os ouvintes são os moradores do entorno do estúdio, todas as idades e gêneros, mas que se caracterizam por estar longe na área central da cidade e viverem em situações de risco social, com relação a estrutura física da cidade, falta de emprego e problemas de oferta de condições para uma boa educação pública, por causa da ausência de escola no bairro.

Uma vez que a rádio poste alvo do projeto é meio de comunicação no bairro e uma forma da comunidade se pronunciar livremente torna-se importante que a haja uma atividade como a proposta, pois a maioria das pessoas que atuam na rádio não possuem ensino médio completo ou superior. Por isso a ideia de capacitação aos moradores, no sentido de oferecer formas de melhorar a comunicação alternativa que o rádio poste proporciona para informar e opinar no bairro.

Como não há muitos jovens participando da rádio, também se justifica o objetivo de estimular a produção radiofônica feita por eles, pois acredita-se que por meio do projeto isso poderá ser alcançado de forma mais efetiva e atualmente, preenchendo até mais algumas horas da tarde da programação, a qual está vaga.

Também levou-se em consideração o interesse dos acadêmicos em realizar atividades junto à comunidade, de forma a construir ligações entre a universidade e o bairro-alvo, bem como possibilitar a prática de radiojornalismo para além da sala de aula, considerando que os alunos que participaram do projeto já haviam concluindo e/ou estavam cursando a disciplina radiojornalismo II.

Capacitar os comunitários que atuam na rádio poste Rádio Comunitária Brilho do Sol a produzirem notícias, entrevistas e notas de serviços, considerando o texto jornalístico radiofônico e o papel da rádio livre como ferramenta de democratização da comunicação.

Neste sentido, o objetivo geral do trabalho foi capacitar os comunitários que atuam na rádio poste Rádio Comunitária Brilho do Sol a produzirem notícias, entrevistas e notas de serviços, considerando o texto jornalístico radiofônico e o papel da rádio livre como ferramenta de democratização da comunicação.

Para tanto traçaram-se objetivos específicos: Refletir sobre a linguagem opinativa e informativa na rádio livre; Fornecer informações teóricas sobre a produção radiofônica; Exercitar as etapas da produção de notas, entrevistas e notícias: a coleta de informações, a apuração, a escrita do texto e a locução; Refletir sobre a rádio poste Rádio Comunitária Brilho do Sol como ferramenta da democratização da comunicação;



Incentivar a produção radiofônica feita por jovens na rádio poste, e Fornecer informações sobre a construção e regulamentação de rádio comunitária.

O projeto também promoveu experiência de campo aos discentes de Jornalismo envolvidos no projeto, primando pelo desenvolvimento técnico jornalístico e também o exercício da ética e cumprimento do papel de cidadão frente às questões sociais.

Descrição das ações

No período do projeto foram realizados minicursos de produção de notícias, entrevistas e notas de serviços e palestras sobre o processo de construção e regulamentação da rádio comunitária e sua importância para a democratização da comunicação. As duas rádios são do bairro da União, que é o bairro mais recente de Parintins e está localizado na periferia da cidade. Uma vez que a rádio é movimentada pelos comunitários que participam livremente, percebeu-se a necessidade de que haja um diálogo entre a universidade e a comunidade, no sentido de estimular uma produção radiofônica comunitária diferenciada, como forma de dinamizar a comunicação na rádio poste do bairro e capacitar para a produção de notícias e produção de programas, considerando a linguagem radiofônica, escrita e locução, sem menosprezar a importância e espontaneidade da comunicação da comunidade. E foi tudo isso que conseguiu-se estabelecer, ainda que não de forma plena e acabada, mas já foi o início de uma relação entre a comunidade e universidade, relação na qual percebeu-se a espontaneidade dos moradores do bairro e o interesse dos alunos em fomentar e comunicação comunitária, por meio da participação em atividades. Ainda que o projeto tivesse um número pequeno pessoas, mas todas se empenharam de participar ativamente até o fim, encarando desafios e construindo conhecimento.

As atividades de oficinas tiveram como tema: Informação e opinião na rádio livre; Rádio como ferramenta da democratização da comunicação; A construção e legalização da rádio comunitária; Produção de notas, entrevistas e notícias: a coleta de informações, a apuração, a estrutura do texto e a locução.

Inicialmente foi realizada reunião no dia 01 de agosto de 2013 com os alunos que gostariam de ser voluntários no projeto. Na ocasião foi esclarecido o projeto e a proposta de calendário de atividade, a qual foi aprovada pelos alunos. Dos 17 alunos que se voluntariaram, apenas 03(três) desistiram, mas por motivos profissionais.



No dia 10 de agosto foi realizado um trabalho de divulgação nas rádios postes e rádio comercial, além de panfletagem, sobre o projeto, no sentido de convidarmos os comunitários para participarem do projeto.

Dos comunitários inscritos no projeto 6 (seis) foram nos primeiros encontros e permaneceram nas atividades até o fim. Este número pode parecer pequeno, mas na verdade representa o interesse em aprender e coragem, pois pouquíssimas pessoas participam de movimentos comunitários, poucos ainda atuam na comunicação alternativa. O número pequeno também possibilitou uma melhor interação e atenção com os acadêmicos, pois foi possível fazer acompanhar o desenvolvimento de cada integrante.

Nos dias 08 e 15 de agosto foram realizados encontros para estudos, confecção de camisa e distribuição das tarefas em grupos para as atividades de oficina compartilhadas pelos alunos, que eram do 4º ou 6º período. Os grupos foram divididos em três e nomeados como: Grupo Alto, Grupo Poste, Grupo Falante. Cada grupo era responsável em ministrar uma oficina por semana, de acordo com o tempo, as quais deveriam ser elaboradas aos sábados.

As oficinas foram ministradas na Ufam, por causa dos suportes técnicos, tecnológicos e ambientais. Percebe-se que no horário em que os comunitários estavam disponíveis ainda era muito quente no barracão da comunidade. Por conta disso eram transportados pelo carro da Ufam. Sendo o ponto de encontro a Associação dos Moradores do Bairro. A divisão do calendário de apresentações e disciplinas seguiu a proposta do quadro a seguir, conforme a ementa e almejando o alcance dos objetivos do projeto.

| Oficina | Grupo | Data |
|--|--------------|----------------------|
| A rádio livre como ferramenta da democratização da comunicação. A construção e legalização da rádio comunitária. Filme: Uma onda no ar. | Poste | 22/08 e 29/08 |
| A escrita do texto no radiojornalismo | Alto | 05/09 |
| Pauta: a coleta de informações e a apuração | Poste | 12/09 e 19/09 |



| | | |
|--|---------|---------------|
| | | |
| Produção de notas e notícia (G Alto) (dois dias de oficina) | Alto | 26/09 e 03/10 |
| Entrevistas (dois dias de oficina) | Falante | 10/10 |
| Spot | Falante | 17/10 |
| Locução | Poste | 24/10 |
| Atividade no bairro – Entrevista | Todos | 31/10 |
| Atividade no bairro – Entrevista (Encerramento) | Todos | 07/11 |

Recursos didáticos utilizados

As oficinas foram teóricas e práticas, expositivas e dialogais. Foram utilizados recortes de Jornais, Projetor Multimídia, cópias das atividades, caderno, caneta, programas radiofônicos, produção de textos, Filme Uma onda no ar, computador, caixa de som.

Para as gravações do material produzido foi utilizado o laboratório de radiodifusão do curso de comunicação do ICSEZ (ver áudio anexo – Bate Papo entre os moradores sobre o bairro da União).

A gravação da entrevista na Rádio Poste Esperança foi feita pela coordenadora do projeto, e mais um aluno voluntário do projeto. Nesta parte alguns alunos também contribuíram ao segurar o boom captar o som. O vídeo da entrevista com tema Movimento Social em Parintins poderá ser apresentado durante a apresentação do artigo.

Quanto desempenho dos acadêmicos para o desenvolvimento do projeto, a avaliação que se faz sobre os acadêmicos é positiva, pois todos se envolveram intensivamente no projeto. Todos participavam nos dias da oficina, até aqueles que não eram os responsáveis pela oficina da semana.

Apesar de alguns problemas mínimos as atividades eram concluídas com sucesso. Durante as oficinas eu fazia as intervenções e conseguia dialogar com os alunos, isso era positivo, pois assim íamos além de uma atividade expositiva.

Foi também perceptível o cuidado que tinham em relação aos moradores do bairro. Todos os dias pela manhã um grupo era responsável por enviar mensagem de



lembrete das oficinas para os moradores, em sala era perceptível o cuidados em ajudar não apenas na reflexão jornalística (informativa e estrutural) das atividades, mas também na escrita (estrutura do parágrafo pontuação, concordância e vocabulário).

Pode-se perceber também uma evolução dos alunos m relação a formação de uma posição em relação a atuação na rádio comunitária. Alguns alunos do 4º período nem haviam ainda conhecido essa modalidade de comunicação, para outros foi preciso desfazer conceitos e ajudar a construir um novo pensamento em relação a democratização da comunicação.

Após as atividades de oficina sempre fazíamos as avaliações, onde apontavam-se as falhas e pontos positivos. O ápice das atividades foram as duas entrevistas feitas na rádio poste Esperança, pois todos os participantes puderam viver a tensão de um programa ao vivo, de uma transmissão em rádio com pouca estrutura, e em uma atividade onde todos participaram ativamente, merecendo os aplausos nos finais dos programas. O programa de entrevista foi tão interativo com a comunidade que teve até sorte de uma camisa do projeto, realizado por meio do recimento de mensagem. Isso demonstra que estávamos sendo ouvidos.

Ao fim alcançou-se o proposto, pois os alunos foram avaliados de forma contínua e foi possível concluir resumidamente que: Houve participação nos grupos de estudos e atuação nos minicursos; Entregaram o relatório de experiências sobre o projeto a tempo; Durante as oficinas mostraram na medida do possível: domínio do conteúdo; capacidade de repassar as informações (teóricas e técnicas) para o público-alvo do projeto e assiduidade.

A avaliação que se faz sobre o projeto também é positiva porque conseguimos concluir as tarefas sem falhas. Todas as oficinas foram ministradas, teve-se participação na rádio poste e construiu-se uma relação, ainda que pequena, entre o bairro da União e a Universidade, pois foi possível que os moradores conhecessem o espaço físico acadêmico, quanto nos conhecêssemos o bairro.

Acredita-se que o projeto poderia ser mais aproveitado se os moradores tivessem mais tempo, pois todos trabalhavam e alguns trabalhavam e estudavam. Os encontros também foram marcados nas quintas porque o participante que atua na radio poste Esperança é adventista.

Um ponto negativo foi a não possibilidade realizar programa na rádio Brilho do Sol, por dois motivos: inicialmente a rádio estava com problema técnico e foi constado



que não caberiam todos, pois ela tem espaço apenas para quatro pessoas. Mas registra-se que duas pessoas que atuam na Brilho do Sol participaram do projeto.

Sem a participação dos alunos o projeto seria inviável. Então o êxito é devido a eles, que trabalham intensivamente nas oficinas, procurando sempre as formas mais práticas de exemplos e sempre com cuidado de contextualizar e facilitar o aprendizado sobre tantas técnicas jornalísticas, as quais se levam semestres inteiros para aprender. Condensar tudo e falar a mesma língua que os comunitários, muitos sem ensino médio completo, foi um grande desafio.

A falta de tempo dos moradores do bairro e a falta de mais participantes foi uma das dificuldades enfrentadas. Sendo também importante destacar que usamos de grupo no aplicativo Whatsapp para mantermos o grupo informado a todo tempo sobre o projeto.

Considerações

O objetivo de capacitar não foi atingido totalmente devido o termo curto de atuação do semestre e as oficinas serem realizadas em poucas horas por causa da falta de tempo dos moradores do bairro, mas teve-se um ganho, pois o projeto estava restrito à rádio poste Brilho do Sol, mas acabou por atingir o bairro em geral, pois havia participantes de várias partes do bairro e também de outra rádio poste, a Esperança.

Ainda assim alcançou-se o resultado de fornecer atividade de que visavam ajudar na atuação da comunidade na comunicação do bairro, por meio de produção de notícias, entrevistas e notas de serviços, considerando o texto jornalístico radiofônico e o papel da rádio livre como ferramenta de democratização da comunicação.

Dos objetivos específicos pretendidos pode-se alcançar como o resultado:

A reflexão sobre a linguagem opinativa e informativa na rádio livre;

Fornecimento de informações teóricas sobre a produção radiofônica;

Exercício das etapas da produção de notas, entrevistas e notícias: a coleta de informações, a apuração, a escrita do texto e a locução.

Reflexão sobre a rádio poste Rádio Comunitária Brilho do Sol como ferramenta da democratização da comunicação.

Incentivo à produção radiofônica feita por jovens na rádio poste.

Fornecimento de informações sobre a construção e regulamentação de rádio comunitária.



Promoção de uma experiência de campo aos discentes de Jornalismo envolvidos no projeto, primando pelo desenvolvimento técnico jornalístico e também o exercício da ética e cumprimento do papel de cidadão frente às questões sociais.

Construção de um diálogo entre a Universidade Federal do Amazonas e o Bairro União.

Referências bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Radiojornalismo**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Summus, 2003.

DIAS, J; FILHO E; GOMES, R; CURSINO, S. **Fala União: O programa radiofônico que dá voz a comunidade**. Trabalho apresentado na Divisão Temática Rádio, TV e Internet, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus, AM – 4 a 7/9/2013.

GHEDINI, Fred. **Nas ondas sonoras da comunidade**. São Paulo: Global, 2009.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 5ª ed. Rio de Janeiro; Record, 2005.